



ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO EM EQUIPE ESCOLAR DE BASQUETEBOL

NASCIMENTO, Karine Bueno¹; PANDA, Maria Denise de Justo²

RESUMO

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva diagnóstica e teve a participação de seis estudantes do ensino médio do sexo feminino, integrantes da equipe escolar de basquetebol. O procedimento para aplicação dos testes foi mediante a aceitação de participação, estes foram avaliadas antes do início das aulas de treinamento desportivo de basquetebol. Os testes técnicos foram aplicados na mesma quadra em que as atletas jogam habitualmente, antes da aplicação dos testes, as mesmas se aqueceram por 10 minutos. O instrumento utilizado foi a bateria de testes AAHPERD que avalia concretamente a precisão e velocidade de execução do lançamento ao cesto; a precisão e velocidade de execução do passe contra a parede; a velocidade de execução e controlo do drible com mudanças de direção; a velocidade de execução e qualidade dos deslocamentos em deslizamento lateral. A bateria de teste da AAHPERD se destaca por serem testes que avaliam tanto atletas quanto iniciantes do jogo de basquete no caráter técnico e de maneira bastante específica. Já o circuito técnico tem como objetivo avaliar as habilidades técnicas num contexto mais próximo do jogo, mas, não se equivale a um jogo de basquetebol, pois a tomada de decisão essencial durante um jogo de basquetebol, não é exigida durante o circuito técnico. Os materiais utilizados para a aplicação dos testes foram quadra poliesportiva, cones, bolas, papel, caneta e cronômetro. Foi feito uma análise qualitativa dos resultados dos testes, comparando com outros estudos. Após analisar todos os testes, ficou claro que as alunas não obtiveram bons resultados, comparado com outros estudos com atletas na mesma faixa etária. As alunas aqui testadas não têm mais de dois anos de prática de basquetebol, o qual ainda é praticado esporadicamente, sendo praticado com regularidade apenas em época de competição dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. Entretanto todas tem possibilidade de melhorar muito seu desempenho nos fundamentos de basquetebol, basta que os treinamentos sejam bem estruturados e as desafiem, para que assim consigam atingir seus objetivos em quadra. Contudo vale lembrar que se trata aqui de uma equipe escolar, a qual participa de um campeonato que tem como objetivo maior a socialização entre as equipes e a motivação para a prática esportiva, visando um bem maior (saúde). Diante disso, o conceito de equipe se aplica neste contexto uma vez que equipe é um conjunto de pessoas que oferecem suas competências e conjugam seus esforços para fazerem coisas que são da responsabilidade de todos, visando obter resultados comuns através da interatividade.

Palavras-Chave: Fundamentos, esporte, testes, diagnóstico

1 Acadêmica do curso de Educação Física – UNICRUZ karinebueno20@hotmail.com

2 Dr em Ciência da Educação. Prof. do curso de Educação Física/ UNICRUZ dpanda@ibest.com.br



INTRODUÇÃO

O Estágio de Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). O estágio é necessário à formação profissional, pois dá oportunidade de aliar a teoria à prática, o que é essencial no processo em se tornar professor, pois esta experiência faz com que sejamos capazes de enfrentar de uma melhor forma os desafios do cotidiano quando formados.

Na Escola Estadual de Educação Básica Margarida Pardelhas, foi oportunizado a realização do estágio supervisionado no Ensino Médio. Fundada em 08 de março de 1914, atualmente a instituição atende um total de 1.174 alunos, distribuídos em três turnos. A escola oferece uma educação de qualidade, embasada nos valores essenciais, buscando promover o crescimento integral do educando. Conforme o Projeto Político Pedagógico da escola, sua filosofia está baseada em “educar para a vida em liberdade com responsabilidade, sendo este capaz de construir sua história embasada nos valores essenciais, direito e deveres, de forma participativa, consciente e responsável”.

A opção pela escola se deu por esta propiciar uma experiência até então não vivenciada, que é a de treinamento desportivo para escolares. Falando especificadamente sobre a Educação Física no ensino médio, ela está organizada em forma de clube, os quais ocorrem em turno inverso de aula. Com relação aos materiais disponíveis para as aulas de educação física, a escola conta com uma sala de materiais muito bem estruturada, com diversos recursos, os quais possibilita a realização de um excelente trabalho, seja ele no ensino fundamental e/ou médio.

A turma o qual o estágio será desenvolvido é uma equipe feminina juvenil de basquetebol. Com relação ao desenvolvimento das habilidades das alunas, levando em consideração o modelo de proposto por Gallahue e Ozmun (2005), elas se encontram na fase motora especializada no estágio de utilização de suas habilidades para o resto da vida, já algumas se encontram no estágio de aplicação. Sobre os aspectos atitudinais da turma, todas as alunas são comportadas e participativas, além disso, são independentes, isto é, se organizam rapidamente e tomam atitudes positivas com relação aos treinamentos de basquetebol.

A turma de estágio é uma equipe de competição dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS), o qual tem como objetivo estimular a iniciação e a prática



desportiva entre as escolas da rede pública de ensino, possibilitar a identificação de novos talentos esportivos, além de contribuir para o desenvolvimento integral do educando como ser social, desta forma o esporte na escola deve ser apresentado aos alunos de uma forma com que englobe os aspectos (físico-motor, intelectual, emocional e social) de desenvolvimento do ser humano (SANTOS, 2007).

Segundo Santos e Loureiro (2008) o esporte na escola deve ser voltado para uma aprendizagem das atividades motoras, além de contribuir na função educativa, acreditando que esta solução está numa pedagogia que respeite os diferentes resultados e funções desse fenômeno, além de respeitar as individualidades, as fases de desenvolvimento físico, psíquico e moral da criança e do adolescente. É através dessa evolução do esporte e do significado do jogo dentro de uma iniciação esportiva, venha transformar o jogo num fenômeno sócio – cultural.

Panda (2012) também se refere à dimensão social e cultural do jogo quando sugere que a educação física deve proporcionar o conhecimento do corpo e todas as suas possibilidades de relações e interações, sendo que esse deve ser um dos objetivos na educação básica e que o desenvolvimento dos conteúdos deve ter como referencia a cultura corporal e a sua relação com o meio social.

Para Dohme (2003) os jogos permitem excelente vivência em grupo e proporciona ao aluno o desenvolvimento de diferentes habilidades, porém para que essas habilidades possam surgir de forma espontânea e profícua é necessário que o educador saiba balanceá-las, fazendo com que as próprias crianças participem das atividades e estabeleça representações, regras e um sistema de controle e ajustes.

Segundo Darido (2001, *apud* SANTOS E LOUREIRO, 2008) é importante que os alunos percebam que sua cultura corporal de movimento necessita ir além dos fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), para que possa contemplar também atitudes, valores que os alunos devem ter nas e para as práticas corporais (dimensão atitudinal) e, ainda, garantir a estes o direito de uma explicitação do por que e para quê fazer esse ou aquele movimento, conforme os conceitos ligados a essa prática (dimensão conceitual).

Mesmo o estágio ocorrendo em uma equipe de competição, vale lembrar que todos os aspectos citados acima devem ser seguidos, pois não se trata aqui de atletas de alto nível, mas sim de adolescentes que estão em processo de formação.



REVISÃO DE LITERATURA

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) o ensino médio compõe o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento, isto é, aprofundar os conhecimentos e habilidades adquiridos no ensino fundamental. Além disso, a possibilidade de reunir os alunos por grupo de interesse e necessidades, o que ocorre na maioria das escolas, onde as aulas de educação física são organizadas por clubes.

Com relação a esta separação por preferências e/ou habilidades, Mello (1997, *apud* Zago e Galante, 2006) afirma que é importante oferecer diferentes atividades aos alunos no decorrer do ano, para que os mesmos não fiquem somente realizando as mesmas atividades, o que certamente afastará os alunos da prática esportiva, uma vez que a monotonia acaba por tomar conta das aulas.

Para isso, a educação física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto os dados científicos e filosóficos relacionados à cultura corporal de movimento, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento (BETTI, 1992).

É preciso fazer com que o adolescente entenda e conheça o seu corpo como um todo, não só como um conjunto de ossos e músculos a serem treinados, mas como a totalidade do indivíduo que se expressa através do movimento, sentimentos e atuações no mundo (DAÓLIO *ano* *apud* MATTOS & NEIRA, 2000).

Diante disso, não basta aprender habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, aprendizagem esta necessária, mas não suficiente. Se o aluno aprende os fundamentos técnicos e táticos de um esporte coletivo, precisa também aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo, precisa compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível (portanto é preciso também que aprenda a interpretar e aplicar as regras, por si próprio), aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo, pois sem ele não há competição esportiva (BETTI E ZULIANI, 2002).

Com relação à competição esportiva é necessário distinguir os níveis de treinamento, para que os mesmos atendam as necessidades dos alunos e não gerem frustração, mas sim vontade de praticá-lo. Diante disso, geralmente este é



dividido em três etapas: a) Etapa de iniciação e formação básica geral, normalmente desenvolvida na fase dos sete aos 12-13 anos de idade; b) Etapa de treinamento específico, período destinado ao aprimoramento dos gestos específicos da modalidade, ou quando se inicia a organização e sistematização do treinamento, a partir dos 13 anos de idade; c) Etapa de treinamento de alto rendimento, que compreende a fase de estabilização das capacidades coordenativas com aumento otimizado das capacidades condicionais, recomendado para a fase final da adolescência, a partir dos 17-18 anos de idade (ARENA E BOHME, 2000).

Percebe-se então que as etapas de treinamento recaem sobre a idade escolar, diante disso, o modo como o treinador (a) se dirige aos seus alunos é de suma importância, uma vez que erro de um jogador deve ser colocado de forma cautelosa como medida de aumentar o conhecimento e antecipar um procedimento durante o jogo, sempre respeitando os jogadores e não gerando frustrações (SANTOS E LOUREIRO, 2008).

Para Manole (2001) jovens atletas necessitam de precisão, compreensão e mensagens de apoio para ajudar na hora do jogo, para que estes não percam o rumo e conseqüentemente cometam erros que geralmente não acontecem, por isso é necessário sempre ter em mente que se está treinando jogadores jovens e inexperientes, e não atletas profissionais.

Com relação ao basquetebol pode-se dizer que é um jogo que requer o uso da inteligência e rapidez de ação e raciocínio. Através desse jogo os alunos desenvolverão vários aspectos do desenvolvimento humano, como: físico, intelectual, mental e social, proporcionado pela realização do jogo. Para Hernández (2000, *apud* FEITOSA E ALMEIDA, 2011) o basquetebol se caracteriza, como um jogo de ritmo elevado, com constantes saltos e deslocamentos. Seguindo esta mesma linha Nunes, Fantato, Montagner (2006) caracterizam o basquetebol como um esporte de contato, exigindo que o atleta tenha força, agilidade e rapidez.

No Brasil a modalidade surgiu por meio de Augusto Shaw, um norte americano nascido na cidade de Clayville, região de Nova York, completou seus estudos na Universidade de Yale, onde em 1892 graduou-se como bacharel em artes e onde Shaw tomou contato pela primeira vez com o basquete. Depois de algum tempo já formado, recebeu um convite para lecionar no tradicional Mackenzie College, em São Paulo. Ao vir para cá trouxe consigo uma bola de basquetebol,



entretanto somente em 1986 após muitas dificuldades conseguiu montar a primeira equipe de basquetebol masculina. Entretanto, somente em 1922 houve a primeira convocação para a seleção brasileira de basquetebol (FEITOSA E ALMEIDA, 2011).

Com o passar dos anos a modalidade foi se modificando, a fim de propiciar maior entretenimento, seja para quem joga ou para quem assiste. Segundo Manole (2001 *apud* SANTOS E LOUREIRO, 2008) o basquetebol deve ser divertido. Mesmo que nada seja perfeito, tenha certeza de que os seus jogadores estão se divertindo. Tire a diversão do basquetebol e você afastará os alunos do esporte.

Para que então um jogo de basquetebol ocorra são necessários à execução de alguns fundamentos básicos, de acordo com Rose Junior e Tricoli (2005), os fundamentos são gestos básicos do jogo, que podem ser executados isoladamente ou combinados com outros fundamentos, mas dependem das capacidades motoras, condicionais e coordenativas. De acordo com Ferreiro e Rosa Júnior (2003), os fundamentos básicos no basquetebol, podem ser classificados de acordo com as ações ocorridas durante um jogo (ataque, defesa, com ou sem bola).

Para Rose Júnior e Tricoli (2005) os fundamentos de defesa incluem: controle do corpo, posição defensiva e rebote, já os fundamentos de ataque incluem: controle do corpo, drible, arremesso, passes e rebote. Os alunos são posicionados em quadra, diante da capacidade de cada um em executar algum movimento, de acordo com Drinkwater, Pyne e McKenna (2008, *apud* PAES, 2009) durante uma partida de basquetebol os atletas podem atuar em diferentes posições que levem em consideração as características antropométricas, capacidades físicas e técnicas. Tais posições podem ser classificadas como: armador, ala armador, ala, pivô.

De acordo com Paes (2009) o controle de corpo é a capacidade de realizar paradas bruscas, corridas e mudança de direção, oferecendo assim aos companheiros de equipe opções de realizar passes, que podem aumentar as possibilidades de ataque mais efetivos. Já o drible é o ato de impulsionar consecutivamente a bola sobre o solo, para isso utiliza-se de umas das mãos isoladamente ou as duas alternadas, tendo como objetivo livrar-se dos adversários e dar evolução ao jogo (DARIDO E SOUZA JÚNIOR, 2010).

Já o passe tem como objetivo colocação da bola num companheiro que se encontre em melhor posição, para a criação de situações de finalização ou para a progressão no terreno de jogo. Existem vários tipos de passe: peito, picado, por



cima com duas mãos, de ombro, etc (PAES, 2009). Como o principal objetivo do basquetebol é marcar pontos, os arremessos são fundamentais para a finalização das jogadas, segundo Darido e Souza Júnior (2010) há várias maneiras de arremessar a bola, tais como: jump, bandeja, gancho e como uma das mãos.

Já os rebotes geralmente advêm de arremessos os quais não são finalizados com sucesso, e para que possamos ter mais oportunidades de arremessar a bola na cesta é necessário pegarmos os rebotes. Os rebotes são as bolas que “sobram” quando arremessarmos e são muito importantes para que consigamos o objetivo do jogo: marcar pontos. Quando mais estivermos com a posse da bola, mais oportunidades teremos para arremessar e marcar pontos. É possível pegar o rebote no ataque, chamado de “rebotes ofensivos”, e na defesa, chamado de “rebote defensivo (PAES, 2009; DARIDO E SOUZA JÚNIOR, 2010).

Percebe-se então um vasto campo de fundamentos, os quais só serão possíveis de realizar com êxito, se houver uma boa base de ensinamento para os alunos, cabe então ao professor preparar aulas atraentes, as quais atendam as necessidades dos alunos, pois só assim os mesmos participaram, o que refletirá em alunos mais engajados com a aula, assim como um desenvolvimento maior por parte do aluno.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva diagnóstica. Participaram deste estudo seis estudantes do ensino médio do sexo feminino, todas participantes da equipe escolar de basquetebol. O procedimento para aplicação dos testes foi mediante a aceitação de participação, estes foram avaliadas antes do começo do treinamento desportivo de basquetebol. Os testes técnicos foram aplicados na mesma quadra em que as atletas jogam habitualmente, antes da aplicação dos testes, as mesmas se aqueceram por 10 minutos. O instrumento utilizado foi a bateria de testes AAHPERD adaptado por Kirkendall *et al.* (1987) e o circuito técnico proposto por Brandão *et al.* (1998).

A Bateria AAHPERD, avalia concretamente: (i) a precisão e velocidade de execução do lançamento ao cesto; (ii) a precisão e velocidade de execução do passe contra a parede; (iii) a velocidade de execução e controlo do *drible* com mudanças de direcção; (iv) a velocidade de execução e qualidade dos



deslocamentos em deslizamento lateral. A bateria de teste da AAHPERD se destaca por serem testes que avaliam tanto atletas quanto iniciantes do jogo de basquete no caráter técnico e de maneira bastante específica, trazendo uma contribuição bastante relevante com os resultados obtidos, os quais servirá como subsídios para técnicos, professores e profissionais da área, na preparação dos treinamentos e aulas (CURA, 2001).

Já o circuito técnico tem como objetivo avaliar as habilidades técnicas num contexto mais próximo do jogo, pois integram as técnicas ofensivas fundamentais do jogo de basquetebol: passe, drible e lançamento (BRANDÃO, 2000 *apud* CURA, 2001). Entretanto, vale lembrar que o mesmo não se equivale a um jogo de basquetebol, pois a tomada de decisão tão importante durante um jogo de basquetebol, não é exigida durante o circuito técnico (CURA, 2001).

Os materiais utilizados para a aplicação dos testes foram: quadra poliesportiva, cones, bolas, papel, caneta e cronômetro. Foi feita uma análise qualitativa dos resultados dos testes, comparando com outros estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A discussão deste estudo esta embasada nos estudos realizados por Paes (2009) onde utilizou como instrumento a Bateria de testes AAHPERD e o Circuito Técnico, e Cura (2001) que também utilizou a Bateria de testes AAHPERD. Paes (2009) realizou seu estudo com 20 atletas da categoria infanto-juvenil (16-17 anos) do sexo feminino, já Cura (2001) realizou seu estudo com 70 atletas do sexo masculino com idades entre 12 e 14 anos.

Começaremos a apresentar os resultados a partir do teste de passe o qual tem como objetivo avaliar a qualidade e velocidade de execução do passe e recepção da bola em movimento.

Tabela 1: Resultados do teste de Passe

Aluno	1° tentativa	2° tentativa	Total
A	28	28	56
B	23	32	55
C	38	40	78
D	19	32	51
E	32	38	70
F	24	20	44



Os resultados obtidos demonstram que a alguns alunos não estão bem desenvolvidos com relação ao passe, tendo margem para todos melhorarem seu desempenho, se considerarmos eles participantes de uma equipe de competição.

Ao compararmos este estudo com o estudo realizado por Paes (2009) onde mínimo total de pontos foi de 68 e máximo foi de 115, e ao estudo realizado por Cura (2001) onde o mínimo foi de 61 e máximo de 108 pontos, observa-se que o melhor resultado na presente pesquisa foi de 78 pontos, que se aproxima dos piores resultados nas pesquisas comparadas.

Na tabela seguinte se apresentam os resultados obtidos com relação ao arremesso, o qual tem como objetivo medir a velocidade e a precisão do lançamento por posições específicas.

Tabela 2: Resultados do teste de Lançamento

Aluno	1° tentativa	2° tentativa	Total
A	8	9	17
B	13	13	26
C	11	7	18
D	7	10	17
E	9	9	18
F	11	8	19

Nota-se que a maioria das alunas não estão bem com relação ao lançamento, pois além dos resultados obtidos, notou-se grande dificuldade no momento do teste para acertar o alvo, ou seja, falta de precisão.

Os estudos realizados por Paes (2009) e Cura (2001) obtiveram do teste de lançamento respectivamente as seguintes pontuações para mínimo: 15 e 14, para o máximo 40 e 38. Nota-se que na presente pesquisa o pior resultado foi 17 e o melhor foi 26, percebe-se a diferença de nível de habilidade, ou seja, o fundamento lançamento está abaixo do esperado, levando em consideração os estudos de Paes e Cura. Vale ressaltar, que foi observado no decorrer dos treinos, após a aplicação dos testes, uma enorme dificuldade nos arremessos de longa e média distância. Com relação ao arremesso de bandeja, as alunas estão bem desenvolvidas, pois tem êxito em quase todas as tentativas de arremesso durante os treinos.

Segundo Okazaki, Rodacki e Okazaki (2006) o arremesso é o fundamento técnico mais importante do basquetebol, pois é através dele em que se obtêm os pontos, sendo o mais utilizado o arremesso de *jump*, proporciona vantagens como: proteção contra marcação, rápida execução, precisão e consistência. Desta forma,



esta técnica de arremesso tem demonstrado ser a mais eficiente e a mais utilizada pelos jogadores, independente de sua função (OKAZAKI *et al*, 2004).

Diante disso, o treinamento de basquetebol estará enfocando os arremessos de longa e média distância, para que assim haja uma melhora na variável de lançamentos. Além disso, futuramente estará se buscando na literatura um teste para aplicar nas alunas com relação ao arremesso de bandeja, para que se possa comparar estatisticamente o arremesso de longa e curta distância.

A seguir apresentam-se os resultados obtidos com relação ao teste de drible, este tem como objetivo avaliar o controle da bola em movimento.

Tabela 3: Resultados do teste de Drible

Aluno	1º tentativa	2º tentativa	Total
A	10.8	10.9	21.7
B	10.7	10.5	22.6
C	9.3	9.3	18.6
D	10	10.6	20.6
E	10.2	9.9	20.1
F	11.5	10.9	22.4

Após análise dos dados, observa-se que os alunos tem um bom controle de bola, pois conseguiram executar o percurso exigido em um curto tempo e sem perder o domínio da bola, entretanto ao compara-lo com o estudo realizado por Cura (2001) onde o percurso foi realizado em um tempo mínimo de 14.6seg e num tempo máximo de 20.9seg percebe-se que há muito para se melhorar com relação à velocidade das alunas.

Segundo Moreira, Souza e Oliveira (2003) a velocidade de deslocamento é determinante para o êxito desportivo, na mesma linha de pensamento Nunes, Fantato e Montagner (2006) salientam que embora a velocidade de deslocamento seja de vital importância para o bom desenvolvimento do desempenho desportivo a problemática que se segue está na adequação entre coordenação da velocidade e as tarefas a realizar.

E de pouco adianta um atleta ser veloz se não consegue executar os fundamentos corretamente, o que acabará por prejudicar toda a equipe. Diante disso, o equilíbrio entre velocidade e capacidade de realização de tarefa é o que se



busca nos treinamentos. O mesmo ocorrerá nos treinamentos realizados pelas alunas da equipe, a fim de melhorar o desempenho em quadra.

O ultimo resultado a ser apresentado, se refere ao teste de Circuito Técnico, o qual tem como objetivo avaliar de forma integrada e sequencial as habilidades técnicas ofensivas fundamentais.

Tabela 4: Resultados do teste de Circuito Técnico

Aluno	1º tentativa	2º tentativa	Total
A	37.7	42.6	80.3
B	118	42	160
C	25.7	30	55.7
D	42	42	84
E	37.8	35.1	72.9
F	52.1	45	97.1

Ao analisarmos a tabela acima se notou que as alunas apresentaram certa dificuldade em realizar este teste, pois exigia uma combinação de fundamentos como se estivessem em um jogo, principalmente na ultima etapa do teste, o qual exigia a realização de um arremesso.

Ao compararmos o presente estudo com o realizado por Cura (2001) onde o tempo mínimo de execução foi de 34,03 segundos e tempo máximo de 68,84 segundos. Já o melhor resultado na presente pesquisa foi de 55.7 segundos o que se aproxima do pior resultado no estudo de Cura (2001).

Após analisarmos todos os testes, percebemos as alunas não obtiveram resultados muito bons, entretanto não podemos dizer que os mesmos não estão desenvolvidos, pois segundo Silva, Brandão e Janeira (2004), não existe apenas um fator determinante no desempenho de um jovem atleta no basquetebol, e sim a soma de fatores morfológicos e fundamentos técnicos, porém, todos estão relacionados com o tempo de prática da modalidade.

As alunas aqui testadas não têm mais de dois anos de prática de basquetebol, o qual ainda é praticado esporadicamente, só sendo mais praticado com regularidade em época de competição dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. Entretanto todas tem possibilidade de melhorar muito seu desempenho nos fundamentos de basquetebol, basta que os treinamentos sejam bem estruturados e as desafiem, para que assim consigam atingir seus objetivos em quadra.

Contudo vale lembrar que se trata aqui de uma equipe escolar, a qual participa de um campeonato que tem como objetivo maior a socialização entre as



equipes e a motivação para a prática esportiva, visando um bem maior (saúde). Diante disso, o conceito de equipe se aplica neste contexto uma vez que equipe é um conjunto de pessoas que oferecem suas competências e conjugam seus esforços para fazerem coisas que são da responsabilidade de todos, visando obter resultados comuns através da interatividade.

CONCLUSÃO

O basquetebol exige três fatores básicos para a sua prática: concentração, controle e confiança. O atleta precisa estar focalizado na tarefa, controlando suas emoções e confiando na sua capacidade de realizá-la. Diante dos resultados obtidos podemos pensar que algumas alunas podem ter sido prejudicadas pelas suas emoções, o que pode ter interferido no resultado final.

Apesar disso, levando em consideração um contexto geral da educação física hoje em dia, e como os alunos se encontram motoramente, acredita-se que as alunas estão desenvolvidas para prática do basquetebol, entretanto pode-se melhorar muito, todos os fundamentos testados.

Para isso os treinamentos do basquetebol, serão focados nas dificuldades das aulas, para que isso se reflita futuramente, seja ele em campeonatos ou num momento de lazer. Cabe ressaltar que a proposta para o treinamento será apresentada, entretanto não cabe somente ao professor fazer com que esta mudança ocorra, cabe também às alunas estarem empenhadas na aprendizagem. Além disso, para que uma aprendizagem ocorra depende de muitos fatores internos e externos.

REFERÊNCIAS

ARENA, Simone Sagres; BOHME, Maria Tereza Silveira. **Programas de iniciação e especialização esportiva na grande São Paulo**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 14(2):184-95, jul./dez. 2000. Acesso em: 03 abril 2012. Disponível em: <<http://renatosampaio63.com.br/documentos/programasdeiniciacaoeespecializacaoesportiva80581.pdf>>.

BETTI, Irene Conceição Rangel. **O prazer em aulas de Educação Física escolar: a perspectiva discente**. Campinas: UNICAMP, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação Física, 1992. Acesso em: 30 de março 2012. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000062175&opt=1>>.



BETTI, Mouro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002, 1(1):73-81. Acesso em: 05 de abril 2012. Disponível em: <<http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/remef/article/view/1363/1065>>.

BRANDÃO, E.; TAVARES, F.; ALVES, R. **Centro de Formação de Jovens Jogadores de Basquetebol - um exemplo da região do Porto.** Revista Treino Desportivo, ano I, nº 4, 3ª série, pp. 13-16, Centro de Estudos e Formação Desportiva, Lisboa/Portugal, 1998.

BRASIL, **Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96** – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF/BRA: Diário Oficial da União, 23 Dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 05 abril 2012.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002** – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. Brasília/DF/BRA: Diário Oficial da União, 04 de março 2002. Seção 1, p.9. Acesso em: 05 abril 2012. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais no Ensino Médio.** 1999. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 07 abril 2012.

CURA, João José Ançã Almeida. **Avaliação de Habilidades Técnicas em Jovens Basquetebolistas.** Dissertação de Mestrado em Ciências do Desporto. Faculdade de Ciências e Desporto e Educação Física. Universidade de Porto – Portugal, 2001. Disponível em: < [https://www.google.com.br/#hl=pt-BR&output=search&scilient=psy-ab&q=Avalia%C3%A7%C3%A3o+de+Habilidades+T%C3%A9cnicas+em+Jovens+Basquetebolistas.&oq=Avalia%C3%A7%C3%A3o+de+Habilidades+T%C3%A9cnicas+em+Jovens+Basquetebolistas.&aq=f&aqi=&aql=&gs_l=hp.3...79517951111274111101010132213221311110.frgbld.&bav=on.2,or.r_gc.r_pw.r_cp.r_qf.,cf.osb&fp=5ad4feece3be4b97&biw=1366&bih=643](https://www.google.com.br/#hl=pt-BR&output=search&scilient=psy-ab&q=Avalia%C3%A7%C3%A3o+de+Habilidades+T%C3%A9cnicas+em+Jovens+Basquetebolistas.&oq=Avalia%C3%A7%C3%A3o+de+Habilidades+T%C3%A9cnicas+em+Jovens+Basquetebolistas.&aq=f&aqi=&aql=&gs_l=hp.3...7951795111127411110101010132213221311110.frgbld.&bav=on.2,or.r_gc.r_pw.r_cp.r_qf.,cf.osb&fp=5ad4feece3be4b97&biw=1366&bih=643)>. Acesso em: 01 abril 2012.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas, SP: Papyrus, 6ª edição, 2010.

DOHME, Vânia. **Atividades lúdicas na educação: O caminho de tijolos amarelos na educação.** 1ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

FEITOSA, Kenia Lima; ALMEIDA, Marcos Bezerra. **Basquetebol feminino: Breve histórico e tendências atuais.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 16, Nº 162, Novembro de 2011. Acesso em: 03 de abril 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd162/basquetebol-feminino-breve-historico-e-tendencias-atuais.htm>>



FERREIRA, Aluisio Elias; ROSA JUNIOR, Dante. **Basquetebol Técnicas e Táticas: uma Abordagem Didático-Pedagógica**. São Paulo: EPU, 2003. 112p.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Terceira edição. São Paulo: Phorte Editora, 2005

KIRKENDALL, D. R.; GRUBER, J. J.; JOHNSON, R. E. **Measurement and Evaluation for Physical Educators**. Human Kinetics Publishers, Inc. Champaign, Illinois, 1987.

MATTOS, Mauro G. & NEIRA, Marcos G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MOREIRA, Alexandre; SOUZA, Marcel; OLIVEIRA, Roberto. **A velocidade de deslocamento do Basquetebol**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 24, n. 2, p. 201-215, jan. 2003. Acesso em: 07 abril 2012. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/367/321>>.

NUNES, João; FANTATO, Eduardo.; MONTAGNER, Paulo César. **Velocidade no basquetebol**. *Revista Conexões*, v. 4, n. 2, 2006. Acesso em: 03/04/2012. Disponível<<http://www.arcsports.com.br/UserFiles/File/Velocidade%20no%20basquetebol>.

OKAZAKI, Victor Hugo Alves; RODACKI, André Luiz Felix; OKAZAKI, Fábio Heitor Alves. **Arremesso tipo Jump no Basquetebol: Novatos versus experientes**. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* – 2006, 5(2):33-39. Disponível em:< <http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/remef/article/view/1290/995>>. Acesso em: 07 abril de 2012.

OKAZAKI, Victor Hugo Alves *et al.* **Diagnóstico da Especificidade Técnica dos Jogadores de Basquetebol**. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 12, n. 4, p. 19-24, 2004.

PAES, Fernando de Oliveira. **Desempenho técnico de jovens atletas de basquetebol do sexo feminino**. Dissertação de Mestrado em Educação Física e Esporte. Universidade de São Paulo. 2009. Disponível em:< https://www.google.com.br/search?hl=ptBR&noj=1&q=www.teses.usp.br%2F...%2FFernando_de_Oliveira_Paes_dissertacao.pdf&oq=www.teses.usp.br%2F...%2FFernando_de_Oliveira_Paes_dissertacao.pdf&aq=f&aql=&gs_l=serp.3...106941069410111060111101010101281128112-11110.frgbld.> Acesso em: 01 abril 2012.

PANDA, M.D.J. **Diversidad y Educación Física: Uma perspectiva multicultural para os currículos de licenciatura**. 1ªed. Alemanha: LAP LAMBERT Academic Publishing GmbH &Co.KG. EAE-Editorial Académica Española, 2012. ISBN:978-3-8473-6837-3

ROSE JUNIOR, Dante de. TRICOLI, Valmor. **Basquetebol: Uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri, SP: Manole, 2005.



SANTOS, Claudia. Chagas. **O esporte como ferramenta de integração social e a contribuição no aspecto psicomotor da criança e adolescente.** Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. 2007.

SANTOS, Rosane Oliveira; LOUREIRO, Luciano Leal. **Como trabalhar o basquete no contexto escolar.** 2008. Acesso em: 01 abril 2012. Disponível em: <<http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisa/2008/artigos/edfis/419.pdf>>.

SILVA.P; BRANDÃO.E; JANEIRA,M. **A performance no basquetebol jovem. Estudo da influência da técnica, dos anos de prática e da variável somática em jogadores de escalão de iniciados masculinos.** Centro de estudos dos jogos desportivos, Faculdade do Desporto e Educação Física. Universidade de Porto, p. 112-124. 2004.

ZAGO, Nathalia; GALANTE, Regiane Cristina. **Educação física no ensino médio: concepções e reflexões.** 2006. Disponível em: <http://www.eefe.ufscar.br/upload/10.pdf>. Acesso em: 02 abril 2012.